

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE PLANO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA
FISIOTERAPEUTAS PRECEPTORES DA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

JULIANA DANTAS ANDRADE

ARACAJU/SERGIPE

2020

JULIANA DANTAS ANDRADE

**ELABORAÇÃO DE PLANO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA
FISIOTERAPEUTAS PRECEPTORES DA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profª Drª Grace Anne Azevedo
Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: a prática pedagógica é importante para formação de preceptores e estes para a formação dos residentes, já que preceptor é elo entre aprendizagem e prática profissional em serviços existentes. Muitos preceptores não têm formação pedagógica ficando a educação permanente responsável por minimizar essa lacuna. Objetivo: capacitar o fisioterapeuta preceptor na formação pedagógica para que seu papel de preceptor seja executado com maior eficiência. Metodologia: os preceptores participarão de programa de educação permanente com cronograma anual predefinido aonde será observada a curva aprendizagem através de questionários aplicados antes e após cada capacitação. Considerações finais: assim, a educação permanente suprirá essa lacuna no ensino.

Palavras-chave: educação permanente, preceptoria, fisioterapeuta.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A prática da preceptoria com o objetivo de auxiliar na formação dos profissionais é antiga na história do ensino da saúde. Desde o Brasil colonial essa prática já era vivenciada por aprendizes na área médica que não podiam frequentar as Universidades Europeias como era hábito na época. Estes acompanhavam profissionais experientes e assim sua formação era baseada na prática e experiência (BOTTI; REGO, 2008).

Segundo Botti e Rego (2011), a preceptoria é fundamental na formação discente, pois tem a função de ser elo entre aprendiz e prática profissional desenvolvida em um serviço já existente.

A resolução nº 2 da Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde, 13 de abril de 2012, em seu artigo 13, define que a função do preceptor se caracteriza por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado a instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista. Já no artigo 12, parágrafo III, a resolução fala que uma das competências do tutor é de participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores. Assim, a instituição deve frequentemente promover educação continuada para os preceptores para que possam desenvolver com excelência o seu papel junto aos residentes.

De Souza e Ferreira (2019) descrevem em seu artigo que os preceptores são “profissionais do serviço/assistência”, que aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento de profissionais da saúde recém-formados e com pouca experiência. Porém, essa função prevê uma associação da expertise clínica com uma estratégia didática, portadora de estímulos permanentes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem”.

O Ministério da Saúde define a educação permanente em saúde (EPS) como aprendizagem no trabalho, o qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho (BRASIL, 2018).

A EPS caracteriza-se como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e a temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho,

autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço. Isso ocorre por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos se constituírem como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (BRASIL, 2018).

Diante dessa não formação pedagógica, foi observado pelas instituições a necessidade de introduzir a educação permanente em saúde (EPS) aos profissionais preceptores inseridos no serviço. As ações desenvolvidas pela EPS podem aproximar a lacuna existente entre a formação e a real necessidade das instituições. Estabelecer um programa de EPS, tendo como base a interdisciplinaridade, propiciará a interação da equipe de saúde (CARDOSO *et al.*, 2018).

Devido à falta de formação pedagógica dos preceptores fisioterapeutas da UR do HU-UFS e da necessidade de constante atualização técnica é que se observa a necessidade de um programa de educação permanente não apenas para os fisioterapeutas preceptores da instituição.

2 OBJETIVO

Elaborar um plano de capacitação com os fisioterapeutas preceptores para realização do seu papel enquanto preceptor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O público alvo do estudo será a equipe de fisioterapeutas preceptores lotados na Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe e a equipe executora serão professores da Universidade Federal de Sergipe, fisioterapeutas preceptores com expertise em capacitações e a coordenação da enfermaria da Unidade de Reabilitação.

No Hospital Universitário de Sergipe constam 115 leitos, sendo 18 leitos de clínica médica 1 (neurologia, reumatologia, nefrologia, gastroenterologia, dermatologia, cardiologia); 18 leitos de clínica médica 2 (infecologia e pneumologia); 36 leitos de clínica cirúrgica sendo divididos em geral, oncológica, gástrica, cabeça e pescoço, torácica, otorrinolaringológica, pediátrica, ginecológica, urológica, bariátrica; 16 leitos de enfermaria COVID; 08 leitos de pediatria; 05 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 14 leitos de UTI COVID.

A Unidade de Reabilitação (UR) conta com 29 fisioterapeutas, sendo uma chefe da UR, 02 coordenadores, 13 fisioterapeutas de enfermaria geral, 08 Unidade de Terapia Intensiva geral e 06 ambulatório. Destes, 06 irão atuar também como professor em algumas disciplinas e os demais como ouvintes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de intervenção consistirá em um cronograma de capacitações, para educação continuada, realizadas tanto por fisioterapeutas preceptores com expertise em dado tema como por professores da Universidade Federal de Sergipe sob a coordenação das coordenadoras e da chefe da UR com apoio logístico da equipe pedagógica dos Recursos Humanos da Divisão de Gestão de Pessoas.

No cronograma das capacitações constarão temas definidos pela coordenação e pela chefia da UR assim como temas sugeridos pelos fisioterapeutas preceptores. O cronograma contemplará os seguintes temas: Avaliação fisioterapêutica do paciente crítico ou potencialmente crítico; Interpretação de exames complementares em UTI (Exames laboratoriais, gasometria arterial, Radiografia de tórax); Técnicas de remoção de secreção e terapia de expansão pulmonar; Mobilização precoce; Cicloergômetro e Estimulação elétrica neuromuscular, como recursos auxiliares da mobilização; Ventilação não-invasiva; Ventilação mecânica invasiva (VMI) (Teste do Ventilador mecânico e ajustes iniciais; Modos ventilatórios básicos; Ventilação em situações específicas (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Síndrome de Angústia Respiratória do Adulto, pós-operatório); Conceito e interpretação das assincronias ventilador/paciente; Desmame da VMI; Manobra de recrutamento alveolar; Posição Prona; Ventilometria e sua aplicação na prática clínica; Recursos terapêuticos (uso do Cough assist, Respirom, Threshold, Voldyne); Terapia respiratória em pediatria; Manuseio motor em pediatria; Prevenção de Trombo embolismo pulmonar e Diário de Caminhada. Os temas serão abordados por um fisioterapeuta preceptor da própria instituição ou professor da UFS com expertise no tema. O cronograma terá uma programação anual, primeira terça-feira do mês com duração de 02 horas, esse cronograma poderá ser alterado de acordo com a escala de trabalho da equipe e disponibilidade do facilitador.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidade tem a dificuldade de estrutura para realização das capacitações (espaço físico, retroprojetor, notebook, materiais específicos para a prática de acordo com o tema), escalas com poucos profissionais dificultando a liberação dos mesmos para a capacitação a fim de não ter desassistência aos pacientes. Como oportunidades, formação pedagógica de

alguns preceptores fisioterapeutas auxiliando nas capacitações, interesse da equipe para participar das capacitações e assim prestarem melhor suporte de ensino aos residentes e assistência para os pacientes além de incentivo do Hospital Universitário para que as capacitações aconteçam.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Antes de cada tema será aplicado um questionário com os temas abordados, além de condições de implementação na prática clínica e avaliação das melhorias após a capacitação e ao final da capacitação o mesmo questionário será aplicado a fim de observarmos a curva de aprendizagem dos fisioterapeutas preceptores, avaliarmos necessidade de repetição das capacitações já realizadas, avaliar se foram observadas melhorias após a capacitação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atual falta de formação pedagógica por parte dos preceptores, sejam eles fisioterapeutas ou não, acredita-se que a educação permanente auxiliará a suprir essa lacuna no ensino, consequentemente trará um maior benefício na aprendizagem dos residentes do Hospital Universitário de Sergipe. Como limitação temos a dificuldade de capacitar todos os preceptores uma vez que não pode haver interrupção da assistência.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n. 3, p. 363–373, 2008.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde. **Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012**. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de abril de 2012, seção I, p. 24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 04 de julho 2020.

DE SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**. v. 44, n. 1, p. 15-21, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995006>. Acesso em: 04 de julho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação**

Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. ISBN 978-85-334-2649-8. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf . Acesso em: 03 de julho 2020.

CARDOSO, R. B.; PALUDETO, S. B.; FERREIRA, B. J. Programa de Educação Continuada Voltado ao Uso de Tecnologias em Saúde: Percepção dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 277-284, 2018. ISSN 1415-2177.

DOI:10.4034/RBCS.2018.22.03.12. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/5169/7c736467db7950d0298a02143b057a69f5a0.pdf> .

Acesso em: 04 de julho 2020.